

O IMPACTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

Autor principal: Letícia de Poli Soccoloski

Coautores: Andressa Francine Paes Ribeiro

Beatriz Santos Muzeka

Bruna Luiza Franco Pedroso

Larissa Antunes de Souza

Laura Beatriz Bernardi Amaral

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade; Vulnerabilidade Social; Adolescência.

RESUMO: O método utilizado para o desenvolvimento do trabalho trata-se da metodologia da problematização do Arco de Maguerez. Criado pelo francês Charles Maguerez em 1970, o Arco de Maguerez se baseia na resolução de problemas e para tal, se utiliza da observação das reais necessidades, gerando uma discussão que procura levar em consideração a experiência, além de auxiliar na busca de possíveis soluções para o problema observado (BERBEL, 2016). Entretanto, o presente trabalho foi limitado à observação da realidade, onde o grupo foi a campo realizar uma entrevista direcionada por um roteiro em forma de questionário com sete perguntas referentes ao tema à um profissional da área da Psicologia Social. Este profissional atua em um projeto de ressocialização com adolescentes em situação de vulnerabilidade social criado pelo grupo Marista na cidade de Curitiba/PR, o projeto se chama Propulsão. Sendo assim, foi possível realizar um relato de experiência embasado com a teoria. Posteriormente, foi realizada a teorização a partir de uma revisão de literatura que, segundo ALVES; MAZZOTTI, (2002 apud, BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATOS, 2015, p. 3) se trata da “construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”, ou seja, buscar na literatura princípios teóricos que explicam a realidade, além de auxiliar na sua compreensão.

Através das pesquisas de campo e da revisão de literatura, é notável que a adolescência é a fase do desenvolvimento com impacto prontamente visível quando em situação de vulnerabilidade social, já que o indivíduo se encontra em conflito interno pela busca de sua identidade e, para tanto, sua relação com a sociedade passa a ser intensa por meio das mais variadas experiências (SCOTT *et al.* 2018).

Diante disso, a partir da entrevista realizada com o profissional psicólogo do projeto Propulsão do Grupo Marista, no dia 22 de outubro de 2019 na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que teve início de sua trajetória no âmbito social do CREAS, pontua-se a vulnerabilidade social a partir do fator de desigualdade brasileira e de desproteção social. O profissional sinaliza como consequência, que o contexto de vulnerabilidade não só afeta o indivíduo “materialmente” mas também afetivamente, motivo pelo qual, muitos dos jovens encontrados nesta situação, se deparam com o uso excessivo de drogas e outras substâncias, além de roubos, sendo estes, fatores que servem como uma espécie de “refúgio” para o indivíduo, além das mais diversas patologias que acabam por serem desenvolvidas. Aspectos reforçados pelo autor Silva (2010) ao dizer que a vulnerabilidade pode desencadear comportamentos de risco, como o envolvimento com roubo, tráfico ou uso de substâncias que prejudicam o

desenvolvimento psicossocial e afetam o bem-estar do indivíduo, agravando ou desencadeando doenças.

O autor Fonseca *et al.* (2013) defende que as políticas públicas de intervenção devem contar com fatores que estimulem e protejam o adolescente em seu desenvolvimento, nos mais diversos âmbitos. Sendo assim, projetos e programas, públicos e privados, são desenvolvidos com o intuito de minimizar tais prejuízos, dentre eles os citados pelo entrevistado e abordados ao longo deste trabalho, destacamos a rede de proteção, conselho tutelar, comunidades terapêuticas, entre outros. Além dos projetos e programas, o papel do psicólogo também entra em ação, e segundo o psicólogo entrevistado, a escuta acaba por ser a principal “chave”, buscando compreender todo o contexto e singularidade do indivíduo, pois o foco não deve estar somente na patologia.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas no trabalho de adolescentes em situação de vulnerabilidade, o entrevistado cita, além dos baixos investimentos públicos, o mal preparo dos profissionais para lidar com determinada situação e uma melhor compreensão do adolescente. Enfatiza que é preciso compreender a adolescência como fase conturbada do desenvolvimento e que necessita de metodologias menos adultocêntricas, o que é reforçado pelos autores Silva e Lopes (2009) ao dizerem que tais metodologias fazem com que os adolescentes sejam “diminuídos”, sendo vistos como seres inferiores e, portanto, sem direitos. Diante disto, é nítida a necessidade de profissionais qualificados para lidar com a situação de forma mais horizontal entre ele e o sujeito (adolescente).

Finalmente, com a conclusão do trabalho, são propostas algumas hipóteses de solução como estratégias de intervenção já existentes e identificados nos materiais utilizados para embasar teoricamente a pesquisa e apresentar os resultados obtidos. Nesta etapa foram definidos alguns tópicos que serviram como pilares essenciais de atenção aos aspectos relatados nos demais objetivos, a fim de que, com tais estratégias, se possa atingir várias dimensões na vida do indivíduo. O arco de Maguerez continua, no entanto, essa pesquisa em específico se restringiu apenas as primeiras cinco etapas.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez.** Londrina – PR. Eduel, 2016.

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATOS. **Tipos de revisão de literatura.** Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 27 de nov. de 2019.

FONSECA, F., SENA, R., SANTOS, R., DIAS, O., COSTA, S. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** Rev Paul Pediatr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf> Acesso em: 27 de out. de 2019.

SCOTT, J. **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no brasil: uma revisão sistemática da literatura.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018.

SILVA, C., LOPES, R. **Adolescência e Juventude: Entre Conceitos e Políticas Públicas.** Cadernos de Terapia Ocupacional - UFSCar, São Carlos. 2009

SILVA, M. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira.** Revista Katálysis, vol. 13, núm. 2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1796/179616095002.pdf> Acesso em: 31 de out. de 2019.

